

Fôlego de atleta na busca do voto

Maratonista, o empresário Paulo Octávio percorre a passos largos a avenida comercial da Agrovila São Sebastião.

A umidade relativa do ar anda pela casa dos 12%, mas ele vai de bar em bar, de sacolão em sacolão. Na véspera, caminhou 12 km e distribuiu “uns 10 mil” ajertos de mão em Samambaia.

Pobre candidato rico. Dono de um patrimônio estimado em US\$ 100 milhões, Paulo Octávio corre o risco de ser o único **vip** da política candanga barrado no baile da eleição.

Na televisão, o candidato milionário ganhou um tempo de indigente: 17 segundos um sábado, dez segundos no outro.

Calvário — Preferiu brigar na Justiça e conseguiu liminar do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Agora, tem 27 segundos dia sim, dia não.

O calvário do deputado que ousou dizer “não” ao **impeachment** do amigo de infância Fernando (Collor) começou bem antes.

Pelas mãos, garante, do arquiinimigo Luís Estevão.

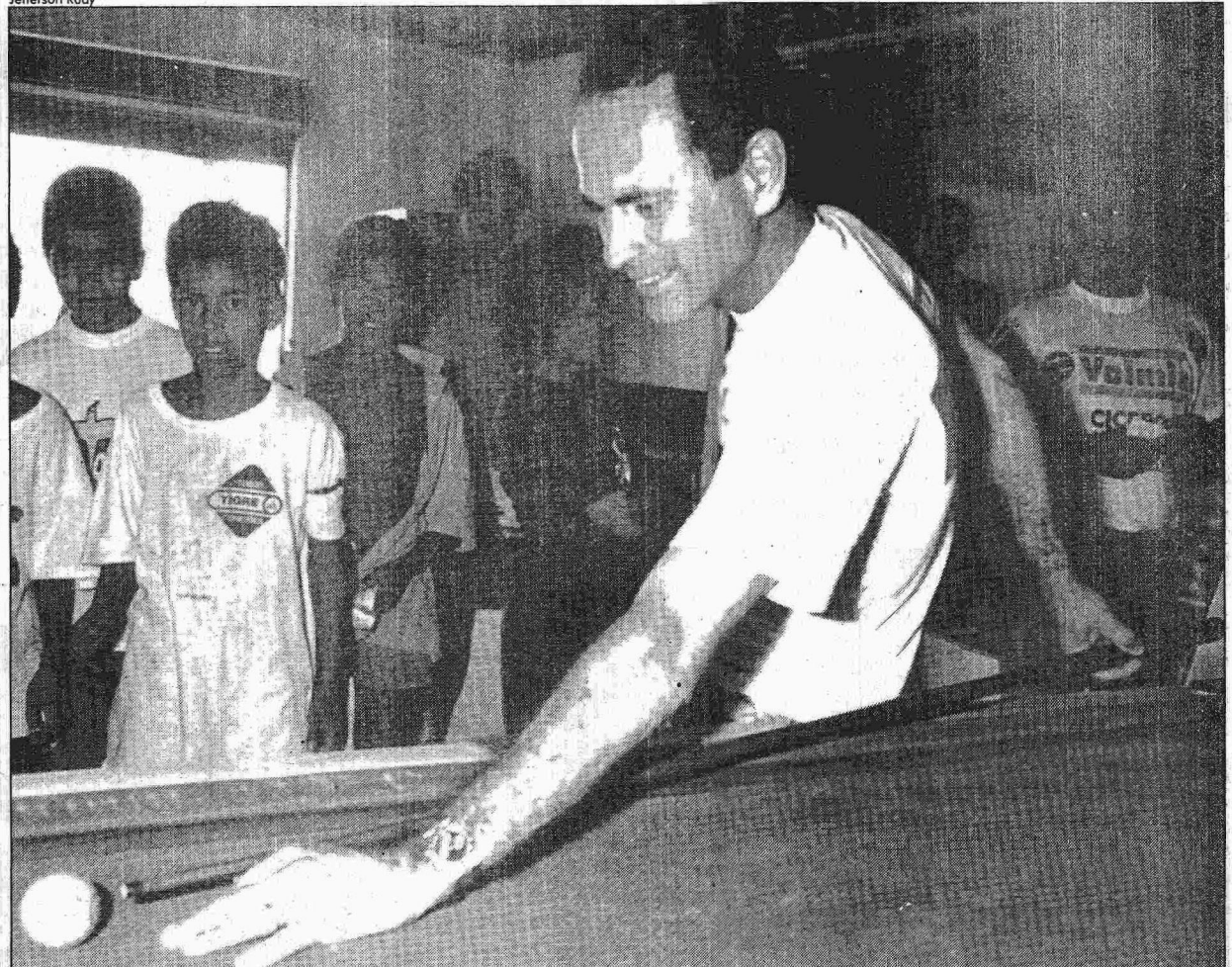
Os dois brigam pelo passado, em nome de uma rivalidade antiga, e pelo futuro, onde já se esboça uma luta sangrenta pelo Palácio do Buriti.

“Só que eu jogo limpo. E ele jogou sujo comigo”, desabafa.

Sozinho — Assim, o PRN humildemente contentou-se em integrar uma coligação inexpressiva, ao lado do PV, PRP e PL. Enquanto isso, a coligação “A”, que também apóia Valmir Campelo, abriga os pesos-pesados PP, PFL, PMDB e PTB.

Resultado: Paulo Octávio tem que carregar a coligação nas costas e conseguir, praticamente sozinho, algo em torno de 90 mil votos.

Jefferson Rudy



O candidato errou duas tacadas mas deu o recado: “Sou campeão de sinuca”